



Um dos pontos das bicicletas compartilhadas nas ruas do Rio de Janeiro.

Guia de planejamento de sistemas de bicicletas compartilhadas

Mais de 400 cidades em todo o mundo já aderiram a esse inovador sistema de transporte: o das bicicletas compartilhadas. Solução muito eficaz para transportar passageiros de e para grandes polos geradores de viagens, como estações de metrô e BRT (Bus Rapid Transit), as bicicletas compartilhadas também ajudam a reduzir o número de veículos particulares nas ruas, desafogando o trânsito e reduzindo as emissões de gases do efeito estufa.

O ITDP identificou as melhores práticas internacionais de planejamento e implementação de sistemas de bicicletas compartilhadas, e reuniu-as no "Guia de Planejamento de Sistemas de Bicicletas Compartilhadas".

"Poucos sistemas de transporte se espalharam tão rapidamente como os de bicicletas compartilhadas". "A grande maioria surgiu nos últimos dez anos e não será uma

grande surpresa vermos um crescimento exponencial nos próximos dez. Claro que alguns sistemas tiveram mais sucesso do que outros, e por isso criamos esse guia, para entender e compartilhar as melhores práticas", explica Clarisse Linke, diretora executiva do ITDP Brasil.

A nova publicação traz dois indicadores para se avaliar a eficiência, confiabilidade e custo-benefício de um sistema: penetração do sistema (representado pelo número de viagens/dia/bicicleta) e utilização da infraestrutura (representado pelo número de viagens/dia/1.000 moradores).

Algumas cidades alcançaram excelentes resultados, se destacando em relação a adoção pelo público e a utilização de sua infraestrutura, tornando-se referência de boas práticas para os demais sistemas de bicicletas compartilhadas, como:

- **Barcelona**, com 10.8 viagens/dia/bicicleta e 67.9 viagens/dia/1.000 moradores;
- **Cidade do México**, com 5.5 viagens/dia/bicicleta e 158.2 viagens/dia/1.000 moradores;
- **Montreal**, com 6.8 viagens/dia/bicicleta e 113.8 viagens/dia/1.000 moradores;
- **New York**, com 8.3 viagens/dia/bicicleta e 42.7 viagens/dia/1.000 moradores;
- **Paris**, com 6.7 viagens/dia/bicicleta e 38.4 viagens/dia/1.000 moradores.

“Alguns sistemas de bicicletas públicas deram tão certo que hoje são muito mais do que sistemas de transportes; eles representam suas cidades”

Colin Hughes,
Diretor de Avaliação de Políticas e Projetos do ITDP.

O guia identificou cinco elementos críticos, em um sistema de bicicletas compartilhadas, que podem ser usados para avaliar seu desempenho.

- **Distribuição densa de estações:** Uma rede bem distribuída deve ter de 10 a 16 estações por quilômetro quadrado, com uma 300 metros entre elas, distância que pode ser percorrida a pé. Isso é fundamental para aumentar a adesão ao novo sistema.

- **Número de bicicletas por moradores:** De 10 a 30 bicicletas devem estar disponíveis para cada grupo de 1.000 moradores. Áreas muito densas ou com grande fluxo de pessoas devem um número maior. A baixa disponibilidade de bicicletas pode comprometer a confiabilidade dos sistemas.

- **Área de cobertura:** A área mínima a ser coberta deve ser de 10 quilômetros quadrados, grande o suficiente para conter um número significativo de pontos de origem e destinos interessantes.

- **Qualidade das bicicletas:** As bicicletas devem ser duráveis, atraentes e práticas de se usar (com cestinhas para se carregar bolsas, mochilas, compras ou volumes). O design diferenciado de peças e componentes aumenta a segurança e desencoraja furtos.

- **Facilidade de uso:** A retirada e devolução devem oferecer conveniência. A tecnologia é decisiva para se criar uma interface simples de usar, um sistema de travamento seguro e automatizado, assim como o monitoramento em tempo real das bicicletas em uso.

